



ANESTESIA LOCAL COMO FATOR GERADOR DE ANSIEDADE EM ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA

Vitoria Fernandes da Silva, Juan Carlos Bianchezzi, Ricardo César Ramos, Silvana Marchiori de Araujo

Odontologia - Odontologia

O medo de dentista, tem sido caricaturado como um dos mais frequentes e mais intensamente vivenciados, e entre as situações que provocam mais medo estão os aspectos técnicos relacionados ao tratamento, tais como “aplicação de injeção”. Além da habilidade requerida para manejar o medo e a ansiedade do paciente, o profissional, muitas vezes, deve cuidar de sua própria ansiedade. O fato da anestesia gerar medo e ansiedade no paciente, faz com que o acadêmico inexperiente também fique ansioso para realizar o procedimento anestésico, preocupado com a reação do paciente. O Objetivo deste estudo é verificar o grau de ansiedade dos acadêmicos de odontologia da Univali frente a execução da primeira anestesia odontológica em pacientes adultos e em crianças. Este estudo foi aprovado pela Comitê de Ética em Pesquisa da Univali, CAAE: 64817517.7.0000.0120. Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa descritiva, do tipo transversal, mediante coleta de dados primários. A amostra foi constituída por 27 acadêmicos que estavam realizando pela primeira vez a anestesia local em paciente adulto e 34 acadêmicos que estavam realizando pela primeira vez a anestesia local em crianças. O instrumento para coleta de dados foi um questionário, contendo a caracterização quanto ao gênero, e o Inventário da Ansiedade -Estado (IDATE) para verificar a ansiedade do acadêmico frente a execução da primeira anestesia odontológica. O IDATE compreende duas escalas paralelas, uma para medir a ansiedade traço (IDATE-T) e outra para medir a ansiedade-estado (idate-e), sendo cada uma delas constituída de 20 itens. Neste estudo foi utilizada somente a escala para medir a ansiedade-estado (IDATE-E), que dá uma ideia do estado emocional temporário, que depende da ação dos estímulos ambientais, com sentimentos de apreensão e tensão conscientes percebidos e de hiperatividade do Sistema nervoso autônomo. Para verificar se há associação entre grau de ansiedade e gênero, foi utilizado o teste do qui-quadrado (χ^2). Os resultados mostraram que, na execução da anestesia em pacientes adultos 70,4% dos participantes era do gênero feminino e 29,6% masculino. No gênero feminino foi observado 11% com baixa ansiedade; 63,1% com moderada ansiedade e 26,4% com alta ansiedade. No gênero masculino 10,5% com baixa ansiedade; 62,5% com moderada ansiedade e 25% com alta ansiedade. Quando analisado a primeira anestesia em crianças foi observado que 67,6% dos participantes era do gênero feminino e 32,4% masculino. No gênero feminino foi observado 13% com baixa ansiedade; 78,3% com moderada ansiedade e 8,7% com alta ansiedade. No gênero masculino 72,7% com baixa ansiedade; 27,3% com moderada ansiedade e nenhum com alta ansiedade. Concluiu-se que a maioria dos estudantes é do gênero feminino. Todos os participantes se apresentaram ansiosos frente a execução da primeira anestesia odontológica, tanto em adultos quanto em crianças. Na anestesia em crianças houve predomínio de moderada ansiedade no gênero feminino e baixa ansiedade no masculino, com diferença estatística entre os gêneros, sendo as meninas mais ansiosas. Já na anestesia



em adultos houve predomínio de moderada ansiedade tanto no gênero feminino quanto o masculino, e não houve diferença estatística significativa de ansiedade entre os gêneros.

Palavras-chave: Ansiedade Odontológica; Acadêmicos; Anestesia

Apoio: Programa de Bolsas de Pesquisa do UNIEDU/Governo de Santa Catarina e UNIVALI